

*Curso de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia
(Texto na Pág. 17)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

ENSINO PRIMÁRIO DE SEIS ANOS

O Substitutivo ao Projeto de Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional, ora aprovado na Comissão de Educação e Cultura da Câmara, ao contrário do que se esperava, não aceitou a sugestão do Sr. Ministro da Educação para criar o ciclo complementar do ensino primário, elevando a seis anos o período desse ensino. Ao invés disto, autorizou apenas a existência desse ciclo, nos lugares onde não existir ginásio, ficando o ensino primário em quatro anos. As duas séries complementares, caso venham, pois, a ser criadas, se-lo-ão provisoriamente, até que surja algum ginásio. Desde que este exista, deverão ser fechadas.

Presentemente, a lei federal do ensino primário fixa o seu período em cinco anos. O Distrito Federal e alguns Estados já mantêm a escola primária de cinco séries. Teremos que retroagir e fechar a quinta série. O ensino obrigatório brasileiro será um ensino de quatro séries. Acima dessa série, o ensino será facultativo e destinado a alunos que visem fazer o curso secundário.

Se o Substitutivo tornasse o ginásio obrigatório, seria a medida financeiramente audaciosa, mas compreensível. Limitar, porém, o ensino primário obrigatório a quatro anos de estudos, em uma nação em franco desenvolvimento industrial, emergindo de suas antigas condições de camponeses analfabetos e artesãos autodidatas para as do trabalho industrializado, seja no campo ou na cidade, é algo que não chega a ser concebível. Geralmente, pecam as leis brasileiras em serem demasiadamente leis para o futuro. A redução do ensino primário a quatro anos de estudos é, porém, uma lei contra o presente. A quinta série primária já existe, já é uma realidade nos melhores sistemas de ensino primário do país. O de que se precisava era da articulação dessa série com o ensino médio, porque, na realidade, ela sobrava, com o início do secundário aos onze anos. A criação da segunda série complementar, com a elevação do ensino primário

obrigatório a seis anos, previa essa articulação, permitindo aos alunos mais capazes o exame de admissão à terceira série ginásial.

Tudo isto foi por terra no Substitutivo da Comissão de Educação e Cultura. Voltamos a 1925, quando, em São Paulo, se reduziu o ensino primário obrigatório a três séries. Reduzimo-lo, agora, trinta e poucos anos depois, a quatro séries. Impossível não aproximar as duas medidas.

Será necessário examinar, ainda uma vez, as razões do ensino, chamado secundário, iniciar-se aos onze anos? Essa idade jamais foi considerada a idade do encerramento do ensino primário, mas, a do início da adolescência, devendo então a educação propriamente infantil encerrar-se e ter começo a educação da adolescência. Havendo o legislador brasileiro escolhido essa idade para a primeira série do ginásio, copiando, aliás, a legislação da República de Weimar, na Alemanha, logo após a primeira guerra, quando ali se criou a Grundschule, isto é, a "escola fundamental" de 4 séries, a ser continuada em um *gymnasium* de nove séries — não quis o legislador federal com tal medida limitar a educação primária a quatro séries. A lei federal brasileira ignorou o ensino primário. O ginásio, por ela criado, jamais se articulou ao ensino primário. A condição única para essa série primeira de sua educação da adolescência era o exame de admissão. A educação primária propriamente dita podia ser dispensada. O aluno que se preparasse para o exame de admissão como quisesse. Tal ensino, tipicamente de elite, só começava a ser seriado na primeira série do ginásio. O governo federal, em 1930, ignorou, repetimos, o ensino primário, mantendo a dualidade clássica de ensino primário para o povo e ensino secundário para a elite.

Sem que isso fôsse seu propósito, a realidade é que essa legislação permitiu a deterioração crescente do ensino primário e a exaltação do chamado ensino secundário, tornado o ensino único, o ensino de prestígio, o ensino que contava na sociedade brasileira.

Por isto mesmo é que se faz hoje difícil restaurar o ensino primário de seis séries e articulá-lo diretamente com a terceira série do ginásio, que devia, na realidade, ser a sua primeira série. Em face dessa dificuldade, sugeriu o Sr. Ministro a complementação do ensino primário com as duas séries que lhe são, hoje, essenciais, prevendo a articulação com a atual terceira série do ginásio, mediante exame de admissão. É uma solução de compromisso, que se impõe em face da tradição já criada do ginásio aos onze anos de idade. Mantinha-se a tradição e criava-se o curso paralelo complementar de dois anos para os brasileiros que não pudessem pretender o ginásio, e, se o viessem a pretender, abria-se-lhes a oportunidade de

um exame de admissão à terceira série ginásial. Esta é a solução da França, da própria Alemanha e de quase todos os países europeus. É claro que esse curso complementar seria, a princípio, facultativo e só gradualmente se tornaria obrigatório para os que não escolheram o ginásio.

Tudo levava a crer que tão razoável e modesta alteração viria a ser aceita, como o veio a ser, nos debates entre educadores que precederam a sugestão do Sr. Ministro. Na realidade já está sendo praticada, em relação à 5ª série, chamada, aliás, complementar na lei federal. Até verbas no orçamento já temos para a promoção desse ensino. Muito grande, porém, em um Brasil a explodir de crescimento, é o espírito imobilista, que prefere antes quebrar do que ceder, no seu afã de não mudar, de conter o país na camisa de força que ele está, diariamente, a espedaçar. Façamos votos que o plenário da Câmara reveja o voto da Comissão de Educação e Cultura!

FORUM DE OPINIÕES

Português nos Vestibulares

Falta de integração, métodos e processos de aprendizagem inadequados, nomenclatura rebarbativa, inútil e nociva — foram algumas das causas apontadas pelo prof. Albino de Bem Veiga, catedrático de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da URS, para o grande número de reprovações em português nos vestibulares, em entrevista concedida ao *Diário de Notícias* (PA, 8/5).

Este ano, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre pôs de lado a questão das análises léxica e lógica (sintática), com bons resultados. O prof. Bem Veiga acha que a verificação dos conhecimentos

tos lingüísticos do aluno deve ser indireta:

«Em linhas gerais, o exame consta de uma síntese e de uma análise. Verificar-se-á a primeira pela composição; a segunda por um questionário, o que poderá ser feito através de correção de frases. Em ambas avaliamos os conhecimentos do candidato — sem que interfira a terminologia, pois na prova surpreendemos a acentuação gráfica, o acento indicativo de crase, regência, concordância, colocação, pontuação, enfim, tôda a estrutura da frase, além dos elementos intrínsecos da redação».

O catedrático de Língua Portuguesa acrescentou:

«Não nos esqueçamos de que a nossa escola secundária ainda sofre em parte de estudar a análise pela análise. Como constitui um fim em si mesma, alguns retóricos não se cansam de criar e substituir classificações e mais classificações, esquecidos da fragilidade do recurso a ponto de cada autor ter a sua. É verdade que a moderna análise sintática, inteligentemente ministrada, como instrumento de trabalho (portanto meio e não fim), constitui processo eficiente a descobrir as várias construções, a interpretar os textos, a pontuá-los com segurança, além de meio para redação clara, precisa e elegante. Mas, ante tal confusão, o melhor será eliminá-la, porque o fundamental é que o examinando conheça a estrutura

do período e o domine para expressar-se (composição) e possa indicar o que se afaste dos modelos sintáticos, previstos nos fatos da língua. Aqui se realizará análise funcional (aplicação dos conhecimentos sistematizados do idioma)».

O prof. Bem Veiga considera indispensável a criação de cursos pré-universitários, nos moldes previstos no anteprojeto de Diretrizes e Bases da Educação.

Universidade do Ceará

O Reitor Antônio Martins Filho declarou que, «situada numa área ainda subdesenvolvida, a Universidade do Ceará tem para com o meio os mais sérios compromissos, cabendo-lhe influir decisivamente na recuperação econômica e social do Nordeste».

Acrescentou o Reitor que «isto tem inspirado uma transformação de métodos e de processos e, por esse meio, tem sido possível melhorar o nível intelectual e técnico do ensino, com um cunho humano, social e regional, pelo reaparelhamento das escolas, pela bem orientada difusão das ciências — tudo com o intuito de proporcionar condições indispensáveis ao exato cumprimento desse dever».

Ensino Médico

O prof. Eliseu Paglioli, Reitor da Universidade do Rio Grande

do Sul, em entrevista a A Hora (PA, 7/5) sobre a reforma do ensino médico, — «o ensino médico está atrasado mais de trinta anos», disse ele, — afirmou que a redução de cadeiras, de 35 para 22, «é talvez a principal modificação na lei atual».

Revelou o Reitor:

«Eu já havia adotado semelhante medida para a Faculdade de Medicina de Santa Maria, que está funcionando nessas condições».

Formação de Professores Secundários

Abordando alguns aspectos do problema da formação profissional de professores secundários, comenta o Serviço de Imprensa INTER (1/7):

«Em 1956, segundo os dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o quadro do magistério secundário assim se distribuía:

1. Licenciados por Faculdades de Filosofia 7 748



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE SANTA MARIA — *Técnicos da empresa Fomisa examinam a planta do futuro edifício do Hospital das Clínicas de Santa Maria, RS, cuja construção foi recentemente decidida pelo Reitor Eliseu Paglioli, da URS. Entre os presentes, encontra-se o professor José Mariano da Rocha Filho, diretor das Faculdades de Medicina e Farmácia de Santa Maria.*

2. Portadores de outros diplomas superiores .	9 500
3. Portadores de diplomas de grau médio	13 675
4. Não portadores de qualquer diploma ...	5 625
5. Formação não conhecida	3 716
Total do magistério secundário	40 273

«Ressalta que o número de portadores de diplomas de nível superior (17 257) não chega à metade do total de professores em exercício, sendo muito inferior ao dos que portam apenas diplomas de grau médio ou simplesmente não possuem qualquer diploma, pelo menos declarado. Ao mesmo tempo, o número de professores licenciados, isto é, daqueles formados especificamente para as funções do magistério secundário, não perfazia a quinta parte. Assim, quase vinte anos após se terem inaugurado, as Faculdades de Filosofia estão muito aquém da tarefa que lhes foi cometida de formar os quadros do magistério. Entretanto, elas já somam 48 em todo o país. Como se verifica, é gritante a deficiência na formação e na profissionalização.

«Parece evidenciado que, para isso, contribui em boa dose o nível de salários relativamente baixos do magistério de nível médio, oficial é, sobretudo, particular: mesmo no Distrito Federal o salário-aula médio gira em torno de Cr\$ 90,00 nos estabelecimentos

particulares, não ultrapassando o fixo de Cr\$ 18 000,00 o salário mensal dos colégios governamentais.

«A escassez dos proventos não pode contribuir para liquidar o caráter de profissão paralela, quando não de mero biscate, com que se apresenta muitas vezes o magistério ... A suplementação oficial dos salários, promovida com as verbas do Fundo Nacional do Ensino Médio, está muito longe de ter resolvido a questão ou, sequer, de tê-la encaminhado; por um lado, ela só se exerce até o máximo de 30% sobre o salário-base estipulado; de outro, restringe-se aos colégios que preenchem certas condições que, se faltarem, privarão também o professor do auxílio. Além disso, objetivamente, tem sido reduzido gradativamente o quantum destinado à suplementação.

«...As facilidades concedidas para o registro de professor secundário transformam em luxo desnecessário a obtenção, mediante quatro anos de curso universitário, do diploma de licenciado. Quando, em 1939, foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia, estipulou-se, para os que se formassem nela, ou em congêneres, uma série de vantagens destinadas a encorajar as matrículas. O lógico teria sido reconhecer os direitos já adquiridos pelos que exerciam a profissão de professor, fechar prontamente os guichês às novas

levas dos que pediam registro, e criar as exceções reclamadas pelo bom senso para aqueles lugares em que se comprovasse, mediante critérios objetivos, a impossibilidade de reger classes com licenciados. Nada se fez. Burlando-se o

espírito que presidira à criação das Faculdades de Filosofia (e os próprios textos legais), facilitou-se sobretudo o registro, novamente aberto pelo decreto-lei nº .. § 777, de 22 de janeiro de 1946, ainda em vigor».

NOTICIÁRIO

Planejamento de Educação

Educadores americanos reuniram-se, em Washington, no I Seminário Inter-Americano de Planejamento Integral de Educação, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos e com a colaboração da UNESCO.

O temário abrangia os seguintes problemas:

— Significado e alcance do planejamento educacional.

— Organização, métodos e técnicas do planejamento integral de educação.

— Administração da educação.

— Financiamento da educação.

— Planejamento qualitativo dos programas de educação.

— Planejamento quantitativo dos programas de educação.

— Reformas gerais necessárias para intensificar os planos educacionais.

A delegação brasileira compunha-se do diretor geral do Depar-

tamento Nacional de Educação, prof. Heli Menegale, presidente, e dos professores Jaime Abreu, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP, e Carlos C. Mascaró, da Universidade de São Paulo.

O Seminário, iniciado a 16 de junho, prolongou-se por 12 dias.

Críticos de Arte

Está marcado para setembro de 1959, em Brasília, um Congresso Extraordinário da Associação Internacional de Críticos de Arte, iniciativa da seção brasileira da AICA apoiada pelo governo federal.

O Congresso debaterá apenas um tema geral — A Cidade Nova e

a síntese das artes — subdividido nos seguintes pontos:

- urbanismo;
- arquitetura e engenharia;
- artes plásticas;
- equipamento e desenho industrial;
- formação do artista em nosso tempo.

Preside a seção brasileira da AICA o escritor paulista Sérgio Milliet.

Desenho

Professores secundários de desenho, do Distrito Federal e do Estado do Rio, participaram, na Casa do Professor, à rua Almirante Alexandrino, em Santa Tereza, DF, de um Encontro destinado a avaliar as deficiências no ensino e a debater métodos que propiciem maior rendimento no aprendizado de matéria tão vital àqueles estudantes que se destinam às escolas de engenharia, agronomia, arquitetura e belas artes.

O programa do Encontro foi organizado pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES).

Educação Física

A 23 de junho, teve início o II Estágio de Educação Física (15 dias), promovido, como no ano passado, pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação,

com professores nacionais e estrangeiros.

O número de alunos foi fixado em 200 (cem de cada sexo). O Estágio ocupou inteiramente o tempo dos alunos, com seis aulas diárias, além de demonstrações e outras atividades relacionadas com a educação física, por parte de equipes do Colégio Bennett, do SENAC, do Clube 1909, da Escola de Educação Física do Exército e do Centro de Recreação e Cultura da PDF.

Os professores estrangeiros convidados foram Juana Munizaga (Chile), Ivan Varga (Iugoslávia), Piera Manarini e Angelo Poiani (Itália) e Henri Becht (Hungria). Ensinarão no Estágio os professores brasileiros Osvaldo Retz, Dora Ribeiro e Maria Helena de Sá Earp. Esta última fez, com as suas alunas, uma demonstração especial de ginástica.

O Estágio teve lugar na Escola Nacional de Educação Física.

Sociedade Mineira de Cultura

O Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte nomeou para o Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura, que mantém as Faculdades católicas de Minas Gerais, Mons. José Augusto Dias Bicalho e os srs. Oscar Mendes Guimarães, Carlos Horta Pereira, José Guerra Pinto Coelho e Ivon Rodrigues Vieira.

Energia Atômica para Fins Pacíficos

Cientistas e engenheiros nucleares de vários países, num total de 61 pessoas, estão seguindo um curso de vinte semanas sobre o emprego da energia atômica para fins pacíficos no Laboratório de Argonne, nos Estados Unidos.

Entre esses estudantes, que fazem curso correspondente ao sétimo período da Faculdade Internacional de Engenharia e Ciências Nucleares, contam-se brasileiros.

Antes de iniciar os seus estudos no Laboratório de Argonne, os estudantes visitaram todos os centros de energia atômica da zona oriental dos Estados Unidos e em julho iniciarão uma excursão pela zona ocidental, a fim de visitar a refinaria e as minas de urânio do Colorado, as minas de cobre e urânio do Utah, a Estação de Provas de Reatores do Idaho e os Laboratórios e reatores nucleares da Califórnia, regressando depois ao Laboratório de Argonne, a fim de seguir cursos de especialização.

Cultura Greco-Latina

Professores de línguas e literaturas grega e latina de todo o Brasil reúnem-se em São Paulo, entre 17 e 21 de julho, no I Congresso de Cultura Greco-Latina, a fim de debater questões ligadas ao ensino do latim e do grego, visando ao enriquecimento do patrimônio cultural do Brasil.

O Congresso, que terá por sede a Biblioteca Municipal de São Paulo, obedecerá ao seguinte teor:

- 1 — A tradição greco-latina e o Ocidente.
- 2 — A tradição de cultura e de estudo greco-latino.
- 3 — O estudo do Latim e do Grego no sistema educacional vigente no Brasil.
- 4 — Renovação dos estudos greco-latinos.
- 5 — A luta contra o Latim e o Grego.
- 6 — A defesa das tradições de cultura greco-latinas.
- 7 — Situação dos professores que se dão ao ensino do Latim e do Grego no Brasil, na atualidade.
- 8 — Da sobrevivência do Latim.
- 9 — Da metodologia e dos programas de Latim e de Grego nos diversos cursos em que são incluídos em nosso país.
- 10 — Como e por que ensinar e aprender Latim no mundo moderno.
- 11 — A cultura religiosa e a cultura greco-latina.
- 12 — Povo, democracia e Latim.

Festival do Livro

Foi inaugurado, a 21 de junho, no Museu Nacional de Belas Ar-

tes, o II Festival do Livro da América.

Tôdas as nações do Continente se fizeram representar, enviando livros e publicações através das suas respectivas Universidades, num total de 30 000 volumes. Também a Espanha, Portugal e outros países mandaram livros para enriquecer a mostra continental.

Todo êsse acêrvo será incorporado, após o Festival, à Biblioteca Central da Universidade do Brasil.

Bolsas de Estudo para Agrônomos

O Banco do Nordeste instituiu 12 bolsas de estudo para agrônomos, no valor de Cr\$ 108 000,00 cada, pagas em parcelas mensais de Cr\$ 9 000,00. Podem candidatar-se agrônomos formados por escola oficial do Brasil radicados no Nordeste, de menos de 36 anos de idade. Terminada a bolsa, o agrônomo tem assegurada a sua admissão como fiscal-orientador no Banco do Nordeste, classe inicial.

Os estudos previstos compreendem 4 meses de estágio na direção geral do Banco, objetivando a formação de uma base teórica mínima de economia agrícola e crédito rural, e 8 meses de estágio em unidades operadoras, orientado para análise, concessão e administração de crédito rural.

Tôdas as despesas de locomoção dos bolsistas durante o treinamento serão de responsabilidade do Banco do Nordeste.

Engenharia Aeronáutica

O sr. Ministro da Aeronáutica e o diretor da Administração da Cooperação Internacional (Ponto IV) no Brasil assinaram acôrdo pelo qual aquêle órgão do govêrno dos Estados Unidos prestará assistência técnica ao Brasil, no setor aeronáutico.

O acôrdo, que expirará em março de 1963, entra em vigor imediatamente. Os Estados Unidos contribuirão com 213 000 dólares e o Brasil com 62 020 dólares para a execução do acôrdo, cujos objetivos são prestar assistência

1) no aperfeiçoamento de pelo menos 12 professores brasileiros no setor de aeronáutica e em matérias relacionadas com a engenharia no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos, SP;

2) na organização de uma Universidade-Modelo de Engenharia no Brasil;

3) na demonstração de métodos e técnicas modernas de ensino de engenharia;

4) no desenvolvimento de um currículo moderno de engenharia destinado a satisfazer as necessidades do país.

O acôrdo prevê a vinda ao Brasil de seis professores americanos de engenharia, que assistirão, durante quatro anos, no aperfeiçoamento de professores brasileiros, ministrando cursos de projetos de avião, fôrça motriz, física nuclear, tec-

11—A Acultura religiosa e a nologia da produção, projetos de máquinas e transferência de calor.

Pesquisas Econômicas

Foi assinado, na Reitoria da Universidade de Minas Gerais, um convênio entre o Instituto Roberto Simonsen, fundação da Confederação Nacional da Indústria para estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento econômico nacional, e a Faculdade de Ciências Econômicas da UMG, visando à execução de pesquisas e levantamentos econômicos em regime de intercâmbio.

Assinaram o documento o sr. Renato Sampaio, diretor do Instituto, e o prof. Yvon Leite de Magalhães Pinto, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, em presença do Reitor Pedro Paulo Penido, da UMG, e do sr. Lídio Lunardi, presidente da CNI.

Estudos Clássicos

Realiza-se em Londres, de 31 de agosto a 5 de setembro de 1959, o III Congresso Internacional de Estudos Clássicos.

A Federação Internacional de Estudos Clássicos, que o promove, reúne associações da Alemanha, da Bélgica, do Brasil, do Canadá, da Dinamarca, da Espanha, dos Estados Unidos, da Finlândia, da França, da Grécia, da Holanda, da

Inglaterra, da Itália, da Noruega, da Polônia, da Suécia, da Suíça, e várias organizações internacionais, como as Associações de Arqueologia Clássica, de Estudos Bizantinos, dos Papirólogos e de Bibliografia Clássica.

Compõem a diretoria da FIEC: presidente, B. A. van Grodingen, professor de língua grega na Universidade de Leyden, Holanda; vice-presidente, F. E. Brown, professor da Universidade de Yale, Estados Unidos; K. Latte, professor de Filologia Clássica na Universidade de Göttingen, Alemanha; secretária, Mlle. J. Ernst, redatora de *Année Philologique*, França; tesoureiro, M. Durry, professor de Latim na Sorbonne e diretor do Instituto de Latim de Paris; vogais, P. Romanelli, presidente da Associação Internacional de Arqueologia Clássica (Itália), e R. Syme, professor de História Romana na Universidade de Oxford (Inglaterra).

Gerentes

Em cerimônia na Escola Politécnica, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro diplomou, em fins de junho, a primeira turma do Curso de Administração e Gerência, composta de 30 alunos com postos de comando na administração de empresas particulares.

De acôrdo com as palavras do Reitor da PUC, padre Artur Alonso, esta primeira turma constituiu

um test para a futura criação de um Instituto de Altos Estudos Administrativos, que virá contribuir para o aprimoramento do pessoal de chefia das empresas privadas e da administração pública brasileiras.

Neurocirurgia

De 18 a 20 de julho, a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia realiza, no Hotel Qitandinha, em Petrópolis, RJ, o seu primeiro Congresso anual.

Estão programadas quatro sessões científicas, em que serão discutidas 48 comunicações especializadas.

Problemas Atômicos

Sob os auspícios da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realiza-se, parte na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, parte na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Rio de Janeiro (ex-UDF), um Seminário de Problemas Atômicos, entre os dias 26 de junho e 3 de julho.

Consta do programa a apresentação das seguintes comunicações:

— O programa atômico brasileiro e a Comissão Nacional de Energia Nuclear — almirante Otacílio Cunha, presidente da CNEN.

— A política atômica brasileira — deputado Dagoberto Sales.

— O treinamento técnico-científico em Energia Nuclear — professor João Cristóvão Cardoso, presidente do CNPq.

— Aspectos econômicos da Energia Nuclear — ministro Dias Carneiro.

— As prospecções aerocintilométricas: suas vantagens, limitações e importância no panorama atômico nacional — professor C. E. Magarino Tôres.

— Contribuição da radioquímica à tecnologia nuclear — professor Jacques Danon.

— Energia elétrica de origem nuclear: usinas term nucleares e tradicionais. Aspectos do problema no Brasil — professor Mota Rezende.

— Detritos radioativos e contaminação radioativa — engenheiro Francisco Guimarães Filho.

— Efeitos patológicos das radiações atômicas — dr. Luís Renato Caldas.

— Isótopos radioativos em medicina, biologia e agricultura — professor Mozart Azevedo.

— Perspectivas da engenharia nuclear no Brasil — professor Hervásio de Carvalho.

— Alguns aspectos atuais das pesquisas nucleares — professor J. Leite Lopes.

Secretaria o Seminário o professor Mozart Azevedo.

Institutos de Tecnologia

O sr. Ministro da Educação assinou convênio destinado a criar, junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, um Instituto Tecnológico, entidade escolar que permitirá aos alunos dos diferentes cursos dispor dos elementos necessários ao estudo das matérias básicas em regime universitário.

Este é o primeiro Instituto de Tecnologia a ser criado por esse meio, pois o Ministério da Educação já está em entendimentos com outras Universidades, visando à instalação de institutos de matemática, física, mecânica, mineração e metalurgia, genética, química, geologia e tecnologia rural.

Novo Prédio

Foi inaugurado, a 12 de junho, o novo prédio, de linhas modernas, da Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco, à Praça Euclides da Cunha, 455, no Benfica, ao lado do Clube Internacional do Recife.

Técnica Radiográfica

O prof. Ciro Andrade Silva, da Universidade de São Paulo, ministrou, na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, por ini-

ciativa do Centro Odontológico Cearense, um curso de extensão sobre técnica e interpretação radiográfica.

O curso obedeceu à seguinte seriação de conferências:

— Raios X. Natureza, produção, aparelhos, acidentes, perigos e meios de proteção.

— Técnica radiográfica. Técnica Intra-Oral. Técnica especializada em Odontopediatria.

— Interpretação radiográfica. Anatomia radiográfica. Anomalias dento-maxilares.

— Anormalidades dento-maxilares. Lesões ósseas. Tumores.

— Interpretação radiográfica.

— Localização radiográfica.

Além das conferências, o prof. Ciro Andrade Silva ministrou aulas de técnica radiográfica na Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Escola Nacional de Música

A sra. Joanidia Sodré, diretora da Escola Nacional de Música, UB, declarou ao **Diário da Noite** (DF, 9/6) que agora pode realizar o sonho que alimenta desde que assumiu, em 1946, a direção daquele estabelecimento de ensino:

«Um gigantesco prédio de 22 andares, com salões para música de câmara, teatro lírico, uma sala para cada qual dos 61 catedráticos, salas à prova de som para aulas dos diversos instrumentos, um anfiteatro e um grande salão de concertos com elevadores automáticos para os pianos».

A diretora da Escola Nacional de Música disse que, antes do prédio, — para o qual vai abrir concurso entre estudantes do último ano de arquitetura da Universidade do Brasil, — pretende montar uma discoteca, com um acervo inicial de 3 000 discos.

Estudos Geológicos

Por iniciativa dos alunos do Curso de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi criado o Centro Paulista de Estudos Geológicos (CEPEGE), com o objetivo principal de incrementar as pesquisas geológicas e contribuir para a sua divulgação.

O CEPEGE reúne alunos, ex-alunos e professores do Curso de

Geologia e pessoas interessadas no desenvolvimento da ciência da geologia no Brasil.

O Centro de Estudos tem sede à Alameda Gleite, 463, São Paulo.

Gymnasium

Em terreno próximo à Reitoria, no Benfica, a Universidade do Ceará iniciou a construção do Gymnasium Universitário, dotado de prédio para a Divisão de Assistência ao Estudante e de dependências para biblioteca e auditório, além de piscina, praça de esportes, voleibol e futebol de salão.

Espera-se que o Gymnasium possa ser inaugurado em setembro, por ocasião das Olimpíadas Universitárias.

Pirajá da Silva

Em virtude de deliberação unânime do Conselho Universitário, foi concedido o título de doutor «honoris causa» da Universidade de São Paulo ao professor Manuel Augusto Pirajá da Silva, ao ensejo do seu 85º aniversário natalício e do 50º ano da determinação que fez da especificidade do Schistosomum mansoni, acompanhada de descrição zoológica desse parasito.

O prof. Pirajá da Silva ocupou, a partir de 1910, a cadeira de Parasitologia Médica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Pesquisa Científica

Não são animadoras as perspectivas de um jovem diplomado que deseje dedicar-se à pesquisa científica ou técnica — escreve o Serviço de Imprensa INTER (176) :

«Na carreira universitária os atrativos oferecidos situam-se muito abaixo de qualquer padrão apreciável. Melhor do que palavras a crueza dos números retrata a situação. Ao começar a carreira de professor, o jovem técnico terá um salário de Cr\$ 7 400,00, pago muitas vezes com atraso de dois ou três meses. Depois de dois anos, se houver vaga (o que é raro), e se houver verbas (também raríssimas), será promovido e passará então a ganhar Cr\$ 8 600,00. Com mais três anos receberá, se tiver feito um curso de especialização, pouco mais de Cr\$ 12 000,00 para depois ser promovido (se fôr possível) a professor adjunto. Quando, depois deste caminho, que pode levar muitos anos para ser palmilhado, vencer um concurso para catedrático, passará a receber o máximo que o Estado julga necessário para a vida de um especialista de nível superior — Cr\$ 18 400,00...

«Modesta como é, do ponto de vista econômico, a carreira universitária ainda pode ser considerada vantajosa quando comparada a outras carreiras técnicas estatais, nas quais o nível máximo de salários muitas vezes nem chega aos

Cr\$ 18 400,00 e as perspectivas de acesso são escassas e limitadas.

«Se, apesar de tudo, o jovem diplomado do nosso exemplo persistir em seu intento de fazer pesquisa, cedo verificará que não lhe é possível dedicar, com os salários que recebe, tempo integral à atividade escolhida. Surgem então os **bicos**, que se vão multiplicando à medida que o tempo corre, que a família vai crescendo ou a vida encarecendo. O resultado é que o professor universitário raramente pode ter um único cargo e, em consequência, raramente pode dedicar-se por completo ao ensino ou à pesquisa.

«Comparem-se os níveis citados com as ofertas feitas por atividades não especializadas ou pelo exercício rotineiro de uma profissão liberal. O salário inicial de um engenheiro químico em indústria, por exemplo, não é inferior a Cr\$ 15 000,00 e, para o profissional competente, atinge com facilidade a casa dos Cr\$ 40 000,00. Não é de estranhar, por isso, que o interesse dos jovens raramente se dirija para a atividade científica e os leve a escolher uma profissão mais rendosa e com maiores possibilidades».

O INTER lembra que em São Paulo professores e pesquisadores são razoavelmente pagos; que o Conselho Nacional de Pesquisas tem procurado suplementar salários para acabar com o sistema

de bicos; que a Petrobrás e a Cia. Siderúrgica Nacional estão criando quadros bem remunerados de especialistas e que o projeto de tempo integral para professores e técnicos, em tramitação na Câmara Federal, — que prevê um aumento de 150% nos salários, — «ainda é pouco, por certo, mas é um progresso substancial» na formação de uma base científica e técnica indispensável ao desenvolvimento do país.

40 Anos

A 24 de junho de 1918, por iniciativa do prof. Aníbal Matos e de sua esposa, que então realizavam uma exposição conjunta, fundava-se em Belo Horizonte, no salão nobre do antigo Teatro Municipal, a Sociedade Mineira de Belas Artes, ao mesmo tempo que se inaugurava o Curso de Artes Plásticas, de que surgiria, finalmente, a Escola de Belas Artes de Minas Gerais.

Nestes 40 anos de existência, a Sociedade Mineira de Belas Artes patrocinou 45 exposições de arte — 42 em Belo Horizonte, duas no Rio de Janeiro e uma em São Paulo.

Entre as solenidades comemorativas do quadragésimo aniversário foi inaugurado, na Escola de Belas Artes, o retrato do seu fundador, professor Aníbal Matos.

Reforma do Ensino de Farmácia

O deputado Lineu Prestes apresentou à Câmara Federal um projeto de reforma do ensino de Farmácia que tem por características a inclusão de mais uma cadeira — Farmacodinâmica — no currículo e a extensão do curso para quatro anos, de modo «a situar a profissão dentro das exigências do nosso tempo».

O sr. Lineu Prestes considera «digna de nota» a inclusão da nova cadeira: «Dantes, a estrutura mestra dos cursos de Farmácia se restringia a três ciências, a Farmacognosia, a Farmácia Química e a Farmácia Galênica. A Farmacodinâmica, que estuda, sob critério experimental, *in anima vili*, as drogas minerais e orgânicas, e era, até agora, disciplina do curso médico, é, no entanto, a coroação do curso farmacêutico, onde tem seu lugar próprio».

O projeto institui três cursos nas Faculdades de Farmácia — o de graduação, obrigatório, e vestibular e de especialização, facultativos.

Astronomia

Está funcionando, este ano, na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, o curso de Astronomia — o primeiro no Brasil. O curso, aprovado pela Congregação da Faculdade e pelo Conselho Universitário

da Universidade do Brasil, depende de lei já em tramitação no Congresso Nacional.

Até agora, os astrônomos brasileiros eram autodidatas. Somente a Escola Nacional de Engenharia, a Escola Naval, a Escola Técnica do Exército e a Escola de Aeronáutica incluem astronomia nos seus currículos e isso mesmo no que se refere à astronomia esférica (determinação de posição e movimento aparentes dos astros).

O programa do curso (4 anos) compreende:

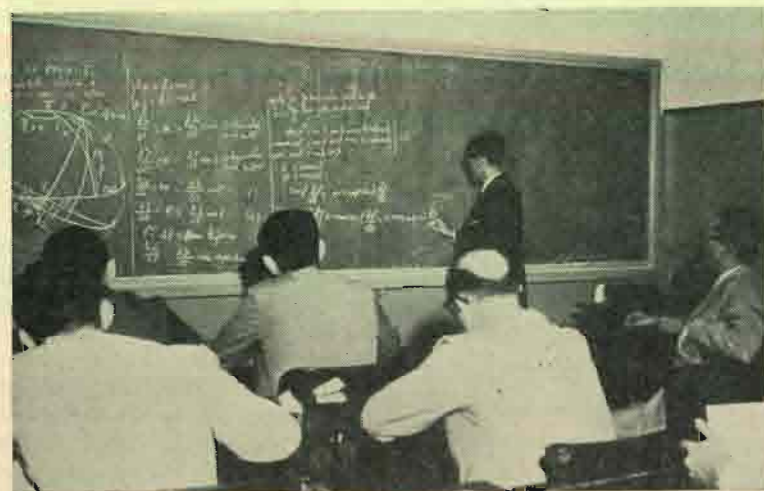
1ª série — Análise Matemática: Cálculo Infinitesimal; Geometria Analítica; Física Geral e Experi-

mental: Mecânica, Som e Calor, Trabalhos de Laboratório; Química.

2ª série — Análise Matemática: Séries de funções e funções analíticas; Mecânica Racional; Física Geral e Experimental: Ótica, Eletricidade, Trabalhos de Laboratório, Termodinâmica; Complementos de Geometria: elementos de geometria diferencial.

3ª série — Análise Superior; Mecânica Superior: Mecânica Analítica e Mecânica Celeste; Física Superior: teoria molecular e atômica; Astronomia.

4ª série — a) Disciplinas obrigatórias: Astronomia; Geofísica. b) Disciplinas eletivas: Física Su-



Alunos do Curso de Astronomia assistem a uma aula, dada pelo Prof. Alercio Moreira Gomes



Outro flagrante de uma aula do Curso de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia, no auditório Theodoro Ramos

perior: Mecânica Quântica; Termodinâmica Estatística; Mecânica Celeste; Elementos de Astrofísica. O aluno pode escolher um mínimo de duas destas disciplinas.

Os diplomados em Física e Matemática por Faculdade de Filosofia podem promover a sua complementação curricular, cursando as disciplinas faltantes.

Há no Brasil, atualmente, seis Observatórios — dois no Distrito Federal (o Observatório Nacional e o do Valongo, cedido a amadores pela Universidade do Brasil), os demais em São Paulo, Belo Horizonte, Bahia e Pôrto Alegre.

O curso de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia tem 52 alunos, dos quais 28 militares.

Universitários de Alagoas

Este ano, de acôrdo com dados colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, matricularam-se, nas Faculdades de Maceió, 867 alunos (241 do sexo feminino), um aumento de 20% em relação ao ano anterior.

Os universitários estavam assim distribuídos:

Direito	324
Filosofia	164

Medicina	143
Odontologia	102
Ciências Econômicas	88
Engenharia	46

O corpo docente compunha-se de 184 professores (6 do sexo feminino).

Convênios do MEC

O Ministério da Educação assinou dois convênios destinados a dar maior eficiência ao ensino superior — um com a Escola de Engenharia Industrial, de Rio Grande, RS, e outro com a Escola Paulista de Medicina.

O Ministério da Educação contribuirá com 5 milhões de cruzeiros para o plano de construções e para a aquisição de material e equipamento do laboratório de física da Escola de Engenharia Industrial, que se obriga a manter elementos do corpo docente em regime de tempo integral, especialmente em matemática, física e mecânica, e orientar os cursos de modo a atender, com eficiência, às exigências modernas do preparo profissional dos seus alunos.

À Escola Paulista de Medicina o Ministério da Educação concederá um auxílio de 3,5 milhões de cruzeiros para aquisição de material, ampliação e melhoria do equipamento das enfermarias do Hospital São Paulo em que se processa o ensino. O Hospital

obriga-se a ter à disposição da Escola um mínimo de 250 leitos, distribuídos pelas suas várias clínicas, a realizar os exames e análises necessários ao esclarecimento dos diagnósticos e a admitir, como estagiários, os alunos da Escola.

Direito do Trabalho

A Faculdade de Direito do Trabalho e Ciências Administrativas, recentemente criada, é um órgão livre de ensino superior e médio, que formará bacharéis em Direito do Trabalho e em Ciências Administrativas, assessores jurídicos do Trabalho e Administração e assistentes técnicos sindicais.

A nova Faculdade manterá três tipos de curso:

1— Cursos ordinários, de formação em Direito do Trabalho e Ciências Administrativas (4 anos).

2— Cursos de aperfeiçoamento e de especialização de assessor jurídico de Direito do Trabalho e de Administração Geral (2 anos).

3— Cursos técnicos de assistente sindical (18 meses).

O diretor da Faculdade, dr. Cláribalte Vilarim Vasconcelos Galvão, declarou a **O Dia** (DF, 6/6) que não há «dualidade» de cursos jurídicos ou de administração já existentes e que o estabelecimento de ensino ora criado «é uma imposição

decorrente da Justiça do Trabalho», acrescentando:

«O novo órgão propõe-se a ensinar nos seus cursos novos ramos do Direito não incluídos nos programas das Faculdades de Direito, de Ciências Jurídicas e Sociais e de Economia e Finanças das Universidades brasileiras».

A Faculdade pretende inaugurar, em agosto, um curso básico — uma espécie de vestibular — a fim de preparar à admissão na Faculdade candidatos não portadores de certificados de curso ginasial ou normal.

Congresso de Estudantes

Entre 26 de julho e 1º de agosto, estará em sessão o XXI Congresso Nacional de Estudantes, em Bauru, SP

O temário inclui os seguintes pontos:

— Reforma da Constituição da UNE.

— Problemas econômicos e sociais do estudante: alimentação e moradia, bolsas de estudo, taxas e anuidades escolares, livro didático, artes, diversões e esportes universitários.

— Problemas do Ensino; exame das conclusões do II Seminário de Reforma do Ensino, administração

universitária, Diretórios de discentes.

— Problemas nacionais: a) internos: política do desenvolvimento econômico, industrialização, reforma agrária e investimentos, energia elétrica, telefone, transportes coletivos e outros serviços de utilidade pública, municipalismo, exploração dos recursos naturais do país; b) externos: política pan-americana, relações diplomáticas e comerciais com os demais povos, acontecimentos de Cuba, da Argélia e do Panamá.

O Congresso terminará pela votação de uma Declaração de Princípios.

Escola de Minas

Henri Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto. — lembra M. Tôres em reportagem n' *O Diário* (BH, 15/7), — chegou ao Rio de Janeiro, em 1874, convidado pelo Imperador Pedro II, para organizar aqui o ensino da mineralogia, no ponto que escolhesse. Em setembro de 1875, Gorceix, em relatório ao governo imperial, propunha Ouro Preto para sede da Escola, que devia ter por objetivo fornecer

— técnicos para as explorações minerais e metalúrgicas;

— geólogos para a realização de estudos especiais de terreno (com

a sugestão de fazer-se o levantamento da carta geológica do país);

— engenheiros para a fiscalização, por parte do governo, do trabalho das minas, em benefício do operário da indústria.

Gorceix organizou a Escola nos moldes da Escola de Saint Étienne, da Escola Normal Superior de Paris e da Escola Francesa de Atenas, onde havia estudado.

A 12 de outubro de 1876, inaugurava-se em Ouro Preto, então capital da província, a Escola de Minas. Os seus alunos eram apenas 4, todos transferidos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. O corpo docente compunha-se de três professores — Henri Gorceix, Armando Bovet e Artur Thiré, com o auxílio de dois «preparadores», Leônidas Botelho e Arquias Medrado.

O curso fazia-se em dois anos, com o seguinte programa:

Primeiro ano — Física, química, geografia, exploração de minas, trigonometria esférica, geometria analítica, noções de topografia, levantamento de planos de minas, complementos de álgebra, mecânica, trabalhos geográficos, desenho de imitação, trabalhos práticos de química, determinação prática de minerais. Durante as férias, excursões mineralógicas.

Segundo ano — Geologia, química dos metais, metalurgia, preparação mecânica dos minérios, mecânica e estudo de máquinas, estereotomia, madeiramento, trabalhos gráficos, legislação de minas, trabalhos práticos de metalurgia, de química e de geologia.

O ano letivo tinha dez meses de duração.

A Escola funcionou, durante vinte anos, numa casa da rua Padre Rolim, hoje ocupada pelo Orfanato Santo Antônio. As verbas de instalação somavam apenas 60 contos. A Escola possuía apenas uma biblioteca, um laboratório de química e gabinetes de física, de botânica e de zoologia. Com a transferência da capital mineira para Belo Horizonte, a Escola se mudou para o Palácio dos Governadores, onde ainda se encontra.

De acordo com o testemunho de Flaminio Corso, ao completar 56 anos, em 1931, a Escola de Minas diplomara 376 engenheiros, 93 engenheiros-geógrafos, 144 agrimensores e 18 químicos industriais.

O lema da Escola de Minas é: *Cum mente et malleo.*

Agrônomos

Foi lançada, durante o Encontro de Diretores de Escolas de Agronomia e Veterinária, realizado na

Universidade Rural (Km 47), uma campanha de âmbito nacional destinada a promover o aumento das matrículas nessas escolas.

O Encontro contou com a participação de diretores de 12 Escolas de Agronomia e de 9 Escolas de

Veterinária e dos Reitores de todas as Universidades Rurais em funcionamento no país.

A coordenação dessa campanha foi confiada à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR).

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Neutrinos

Uma nova teoria, que descreve as forças da gravitação de modo totalmente diferente do utilizado por Einstein, foi comunicada à Academia de Ciências dos Estados Unidos pelo dr. Leonard Schiff, da Universidade de Stanford.

O dr. Schiff acredita que a gravitação procede da troca de neutrinos entre quaisquer espécies de matéria. (Neutrinos são partículas-fantasma da natureza, sem carga elétrica e virtualmente sem massa). Os seus estudos, ainda em fase preliminar, visam a encontrar outro modo, que não a teoria geral da relatividade de Einstein, para explicar a gravitação. A teoria de Einstein explica com felicidade as cinco provas experimentais conhecidas, mas partilha em unidades distintas, ou «quantizá-la», é extremamente difícil. Em virtude disso,

a teoria de Einstein aparta-se da teoria dos quanta, que explica com êxito os acontecimentos na escala atômica e nuclear. Há muitos anos os cientistas vêm sugerindo que a força gravitacional pode parecer-se às forças eletromagnéticas ou nucleares em que estas últimas surgem da permuta de alguma espécie de partículas entre os objetos interagentes. As forças eletromagnéticas se derivam da permuta de quanta leves, ou photons, entre electrons ou protons, e as forças nucleares da permuta

de pi-mesons entre neutrons ou protons.

Anteriormente, a idéia de que as forças gravitacionais pudessem ter origem na permuta de neutrinos entre quaisquer espécies de matéria não pôde coadunar-se com um experimento muito preciso realizado pelo físico húngaro Eötvös em 1910. Esse experimento demonstrou que o peso gravitacional de qualquer objeto e a sua massa de inércia são estritamente proporcionais um à outra, numa exatidão de uma parte em cem milhões. O dr. Schiff encontrou a maneira de explicar esse fato experimental, modificando a teoria dos neutrinos. A sua teoria não somente explica o experimento de Eötvös, mas também pela lei de atração de Newton e pela luz vermelha que se produz em forte campo gravitacional.

Os dois outros experimentos prognosticados com felicidade pela teoria de Einstein — a deflexão da luz ao passar por forte campo gravitacional (a «curvatura» da luz das estrelas) e o avanço do perihélio da órbita de Mercúrio — têm, segundo o dr. Schiff, metade dos seus valores observados.

O dr. Schiff está atualmente modificando a sua teoria a fim de torná-la Lorentz-invariant e melhorar a sua concordância com a observação.

(Fonte — *Science News Letter*, 10 mai 1958)

Professôres

A década de 1960 — escreve *The Economist* (7/6) — verá grandes reformas na educação na Inglaterra — aumento da idade de permanência na escola, redução das classes primárias a menos de 40 e das secundárias a menos de 30 e instituição de colégios distritais (*county colleges*) para todos os jovens de 16 a 18 anos.

Em consequência, há necessidade de mais 90 000 professores (além dos 247 000 atuais), mas os planos de aumentar os cursos de treinamento de professores, de dois para três anos, podem reduzir de um terço o número de professores disponíveis, «exatamente no momento menos indicado».

A necessidade desse reforço de 90 000 professores já foi comunicada ao Ministro da Educação pelo Comitê Consultivo Central de Educação, em adiamento ao relatório que, sobre a questão educacional em geral, deve apresentar em 1959.

Licenciatura em Sociologia

Foi criada, na França, uma Licenciatura particular em Sociologia.

Até agora a sociologia era apenas uma das duas matérias do certificado de Licenciatura de Filosofia (moral e sociologia) nas Faculdades de Letras ou a matéria única de um certificado de Licenciatura livre (sociologia). Atualmente, a preparação da Licencia-

tura em Sociologia pressupõe a colaboração entre as Faculdades de Letras, de Direito e de Ciências Econômicas.

A Licenciatura comporta, além do certificado de Estudos Literários Gerais (propedêutico), — dois certificados de Estudos Superiores de Letras (sociologia geral e psicologia social) outorgados pelas Faculdades de Letras; um certificado de Economia Política e Social, outorgado pelas Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas e mais um certificado escolhido pelo candidato nas listas de cada Faculdade de Letras. Este último deve ser um certificado de etnologia, de demografia ou de geografia humana, outorgado pelas Faculdades de Letras, um certificado de Estudos Superiores de Etnologia, outorgado pelas Faculdades de Ciências, ou um certificado outorgado, seja pelas Faculdades de Letras, seja pelas Faculdades de Direito.

Prevê-se a criação futura, nas Faculdades de Direito, de um certificado de Sociologia.

(Fonte — *Avenir*, mai 1958)

«Mestre das Nações»

William W. Brickman, da Escola de Educação da Universidade de Nova York, enumera, em *School and Society*, (26/4), as várias homenagens prestadas a Comenius em todo o mundo, em comemoração ao tricentenário de publicação da *Didactica Opera Omnia*, em três

volumes, editada em Amsterdam por Laurentius de Geer em 1657.

Comenius (1592-1670) tem sido aclamado, recentemente, como o «mestre das nações», como o precursor e inspirador dos esforços modernos pela cooperação educacional e cultural entre todos os países.

Em resolução da Conferência Geral da UNESCO, Comenius foi reconhecido como um dos primeiros a propagar as idéias hoje defendidas por aquela organização internacional, como o inspirador da escola universal e da educação de adultos e como o advogado da idéia da colaboração e da organização pacífica das nações. Publicou a UNESCO, além de vários artigos, uma seleta de trabalhos de Comenius, em francês e inglês, e anunciou um filme sobre a vida do educador morávio. A Academia de Ciências da Tchecoslováquia fez várias publicações, como *Præceptor Gentium* e *Scholarium Reformato Pansophicus*; dedicou todo o VII volume da revista *Pedagogika* à obra de Comenius e começou a publicação de novo periódico. *Acta Comeniana*; reeditou, em fac-simile, os três volumes da *Didactica Opera Omnia*; e inaugurou uma exposição comemorativa no Palácio Waldstein.

Entre as obras de Comenius (na sua língua nativa Komenského) contam-se: «O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração», «A Grande Didática», «Pampaedia», «Panorthosia» e «Orbis Sensualium Pictus».



Cegos em Escolas Superiores, USA

Um inquérito do Bureau de Educação dos Estados Unidos, estudado nos seus pormenores por Carol Trosch em *Higher Education* (abr. 1958), revelou que 915 cegos (ou parcialmente sem visão) estavam matriculados em estabelecimentos de ensino superior daquele país.

Das 2032 escolas superiores que responderam ao inquérito, 42 dispunham de livros em alfabeto Braille e 57 contavam com equipamento especial para o ensino de cegos.

Oceanografia

A Associação Americana pelo Progresso da Ciência, em coopera-

ção com a UNESCO e com o Comitê de Pesquisa Oceanográfica do Conselho Internacional de Associações Científicas, está organizando um Congresso Internacional de Oceanografia, a realizar-se de 30 de agosto a 12 de setembro de 1959, no edifício das Nações Unidas em Nova York.

O Congresso constará de cinco simpósios (dois dias cada, com três conferencistas especialmente convidados) sobre os fundamentos da ciência — e não sobre a sua aplicação:

1 — **História** — Forma e estrutura das bacias oceânicas, forças e processos em ação, origem da água do mar e dos organismos

marinhos, estratigrafia das profundezas do mar, clima.

2 — **Limites** — Mar e ar, nível do mar, sedimentos epicontinentais, circulação nos estuários e próximo à costa, influência das massas de terra no comportamento e na distribuição dos organismos marinhos.

3 — **Os mares profundos** — Geoquímica e física da circulação, natureza e origem da vida batipelágica, distribuição de tipos de sedimento batipelágicos (interpretações biológica e física), processos nucleares nos sedimentos pelágicos, características especiais dos organismos das profundezas.

4 — **Dinâmica das substâncias orgânicas e inorgânicas** — Físico-química da água do mar, substâncias biologicamente ativas na água do mar, produção primária, equilíbrio entre matéria orgânica viva e morta nos oceanos, permuta entre ar e mar e entre sedimentos e água do mar e transporte vertical no oceano.

5 — **O regime de vida marinho** — Paleogeografia da flora e da fauna marinhas, regiões biogeográficas do mar, evolução e adaptação no mar, comportamento de organismos marinhos sob a influência de fatores ambientais, fisiologia das plantas marinhas, cultura de organismos marinhos como meio de entender a influência ambiente sobre populações.

As comunicações ao Congresso devem ser enviadas até o fim de janeiro de 1959, em inglês, francês,

alemão, russo ou espanhol, com um **abstract** em outra língua do Congresso, à dra. Mary Sears, Wood Hole Oceanographic Institution, — Woods Hole, Massachusetts, Estados Unidos.

(Fonte — *Science*, 16 mai 1958)

O Palácio do Rei Nestor

Uma expedição conjunta do Serviço Arqueológico da Grécia e da Universidade de Cincinnati, Estados Unidos, descobriu indício de um palácio do período miceneano no território de Pylos, Messênia ocidental, no extremo sudoeste da Grécia, em 1939. Somente depois da guerra, porém, o trabalho de escavação pôde continuar, e já sem a participação grega. O local exato é uma colina achatada, agora chamada Epáno Englianós, a pouco mais de 6 kms da costa do Mar Jônio.

Carl W. Blegen, um dos chefes da expedição conjunta e subseqüentemente responsável pelas escavações, escreve, em *Scientific American* (maio, 1958) que, se houve um rei Nestor, «regente de nove cidades», como o descreveu Homero, «podemos dizer, confiantemente, que descobrimos o seu palácio».

O arqueólogo recorda:

«Uma das mais encantadoras histórias da *Odisséia* conta a visita de Telêmaco, filho de Ulisses, ao palácio do rei Nestor, de Pylos, velho amigo de seu pai. Saindo de Ítaca em busca de Ulisses, de quem não se tinha notícia por

cêrca de dez anos desde o término do sítio feliz de Tróia, Telêmaco foi primeiro a Nestor, para saber se o rei tinha alguma informação que o ajudasse a achar o pai. Nestor, contente por ver o filho do seu velho camarada, calorosamente convidou Telêmaco a passar a noite no palácio — e a história de Homero conta pormenorizadamente como Telêmaco comeu e bebeu no palácio, como Polycasta, filha caçula de Nestor, o banhou e como, na manhã seguinte, retomou o seu caminho numa carruagem, com as bençãos do rei e as poucas informações sobre Ulisses que Nestor lhe pôde dar».

O palácio parece ter sido destruído pelo fogo mais ou menos no ano 1200 a. C. O andar superior ruuiu. O local não mais foi ocupado e, com o tempo, a terra — um metro ou pouco mais — o cobriu. No período clássico da Grécia, quando Tucídides escreveu a sua história, já ninguém sabia onde fôra o palácio de Nestor. «Estava perdido de vista por 2500 ou 3000 anos ao ser redescoberto em 1939».

Não há inscrições que identifiquem o palácio como do rei Nestor, mas — escreve Blegen — não pode haver dúvida de que era a residência do rei que, com Agamemnon, em grande parte equipou a expedição contra Tróia. O palácio de Pylos é o terceiro do período miceneano encontrado em terra firme na Grécia: os dois outros são em Micenas e em Tyrins. No local a expedição encontrou cerâ-

mica miceneana e centenas de retângulos de argila na antiga escrita Linear B, só encontrada anteriormente na ilha de Creta, procedentes de uma pequena sala que devia ter sido o arquivo real.

Matemáticas em Cinema e TV

A Junta Consultiva de Educação e a Divisão de Matemáticas da Academia de Ciências dos Estados Unidos examinaram, em relatório recentemente publicado, os perigos e benefícios potenciais da instrução secundária de matemáticas através do cinema e da TV. Embora se refira apenas a filmes e cinescopes preparados para o ensino das matemáticas, muitas das observações e das recomendações do relatório podem aplicar-se a outros setores do currículo secundário.

Assegura o relatório:

«Há pouca dúvida de que as necessidades mais específicas e tangíveis de instrução em grupo podem ser satisfeitas, aceitavelmente, por seqüências gravadas de qualidade suficientemente alta. Não é essencial, tampouco, sacrificar inteiramente os objetivos menos específicos e tangíveis. Uma seqüência gravada, cuidadosamente preparada, feita especialmente por um perito, pode na verdade transmitir atitudes científicas mais corretas e concepções mais profundas do que uma preleção de rotina de um professor não informado, não comunicativo ou mesmo inepto».

Por outro lado, há a possibilidade de «ampla disseminação de

idéias errôneas e de infelizes estereótipos pedagógicos».

«A comunicação em massa traz uma grande responsabilidade. Um simples mal-entendido, comunicado a um grande grupo de estudantes, pode prejudicar os esforços de todos os professores que lidam pessoalmente com os alunos».

Muitos educadores se preocupam com a possibilidade de que a comunicação em massa prejudique o intercâmbio vital entre professor e aluno, mas o relatório diz que, ao contrário, dependendo de programação apropriada, o cinema e a TV podem liberar o corpo docente para maior contato pessoal com os alunos do que acontece atualmente. Além disso, não mais do que a metade do tempo deve ser usada na apresentação desse material, que deve dedicar-se, «primariamente, à exposição de idéias e princípios básicos».

O relatório recomenda a formação de uma comissão de matemáticos para supervisionar a produção dos filmes e cinescopes e propõe a criação de comissões semelhantes em outros campos das ciências naturais.

(Fonte — Science, 9 mai 1958)

Max Planck

Lembrando o centenário do nascimento, a 23 de abril, do físico alemão Max Planck, autor da teoria dos quanta, o professor E. N. da C. Andrade escreve, em *The New Scientist* (17/4), que a física teórica, no começo deste

século, estava dominada pelas leis do movimento e pelos métodos de Newton, no que se refere aos efeitos mecânicos, e pela teoria eletromagnética da luz, de Maxwell e Hertz, quanto à radiação. Embora haja ainda um vasto campo em que essas leis bastam para calcular resultados com a exatidão exigida pelo controle experimental, há outros campos, especialmente no mundo atômico, em que tais leis não são aplicáveis.

Houve uma profunda alteração nos alicerces da física teórica — e isso se deve à obra de dois homens, Albert Einstein e Max Planck.

«A grande obra de Planck é a teoria quântica da radiação, fundamental não somente para a física e a astrofísica, mas também para a química teórica. Com efeito, sempre que se trate de transformações atômicas, precisa-se dela. A palavra **quantum** ... indica hoje a derradeira unidade de energia radiante, envolvida nos intercâmbios atômicos de toda espécie. A unidade é tão pequena que não afeta cálculos concernentes a quantidades ordinariamente observáveis de radiação ... O tamanho do quantum não é absoluto: é governado pela frequência da radiação em causa e se determina pela multiplicação dessa frequência (isto é, o número de vibrações por segundo) por um número conhecido como constante de Planck, sempre indicado por **h**. ... A constante de Planck é universal, ou seja, não depende da espécie particular do

átomo ou da circunstância, e, com a carga e a massa do electron, aparece nas mais importantes fórmulas atômicas».

Planck lançou a sua teoria em 1900, sem causar, entretanto, sensação no mundo da física.

O professor Andrade explica como Planck chegou a formulá-la:

«A radiação de um pedaço de porcelana aquecida não tem a mesma distribuição de energia, em comprimento de onda, que um pedaço de platina, por exemplo, à mesma temperatura, mas Kirchhoff mostrara que, para a radiação num envoltório cujas paredes estivessem à mesma temperatura, a proporção de energia pertinente a diferentes comprimentos de onda independia inteiramente da natureza das paredes, produzindo um efeito compensador o fato de que um bom absorvente é também um bom radiador para um comprimento de onda particular.

«Os alemães chamam esta radiação-padrão de propriedades determinadas «radiação em espaço vazio», que exprime claramente o fenômeno em questão; chamamo-la radiação do corpo negro ou [prefere o autor] radiação completa.

«... Planck tomou esta radiação, que contém todos os comprimentos de onda mas com a energia distribuída entre elas de modo particular, dependente apenas da temperatura, como um fenômeno não característico de um corpo particular, mas de completa generalidade. A distribuição da energia

deve depender apenas da natureza da radiação e do maquinismo da sua emissão pela matéria em geral, num equilíbrio de energia e não numa determinada espécie de substância.

«... Considerou ele a emissão e a absorção como se processando por meio de diminutos osciladores elétricos em equilíbrio com a radiação eletromagnética. ... Planck notou que a única maneira em que poderia deduzir uma fórmula satisfatória era admitir que a radiação é emitida, não continuamente, mas em quanta, e que a dimensão dos quanta deve estar relacionada



Max Planck

com a frequência. Juntando os princípios gerais da termodinâmica e do eletromagnetismo à concepção absolutamente nova da atômidade da radiação, Planck chegou a uma fórmula que condizia, excelentemente, com os resultados experimentais».

Foi Einstein (1905) quem primeiro indicou a importância da teoria de Planck, ao admitir que a luz consistia em «dardos de luz» (photons), cada qual constituindo um quantum de energia que podia comunicar inteira a um electron, com o que lançou os fundamentos da fotoeletricidade, e mais tarde, quando utilizou a teoria dos osciladores com energia quântica aos átomos de um elemento sólido e explicou, em linhas gerais, a variação do calor específico dos sólidos com temperatura, um fenômeno que havia muito intrigava os teóricos.

Planck, professor de Física Teórica na Universidade de Berlim desde 1893, foi consagrado com o Prêmio Nobel 18 anos após a formulação da sua teoria. Era, pessoalmente, muito conservador quanto ao alcance da teoria dos quanta e ficou um tanto chocado quando Einstein a levou até o photon. Entretanto, em 1900, disse para o filho, Erwin:

«Hoje fiz uma descoberta tão importante quanto a de Newton».

A Educação no Congo Belga

As primeiras escolas do Congo Belga, destinadas à população nati-

va, datam de 1891. Eram geralmente grupos escolares compreendendo seções primárias e profissionais e cursos para candidatas a caixeiro-viajante. Após a segunda guerra mundial, está havendo uma completa reforma do ensino. As escolas, que eram de nível inferior às da Bélgica, estão gradativamente se igualando às da metrópole; as escolas especiais para estudantes europeus já estão admitindo congueses e nas escolas recém-criadas foi abolida qualquer discriminação entre os dois povos. Este é também o caso nas Universidades.

Há no Congo Belga escolas oficiais (fundadas e administradas pelos poderes públicos), escolas oficiais congregacionistas (fundadas pelo governo e geridas por associações de direito privado), escolas livres subvencionais (criadas por iniciativa privada, mas com apoio financeiro do governo, com a observância de certas condições) e escolas livres (sem auxílio nem controle do governo).

No ensino secundário e superior, os professores são europeus, com raras exceções. No ensino primário, pelo contrário, a grande maioria é de congueses, preparados pelas escolas de monitores e pelas escolas normais, e muitos formados, em cursos rápidos, por escolas de aprendizagem pedagógica, para suprir as necessidades do país.

O ensino primário distingue-se em ordinário (5 anos) e selecionado (6 anos). Este último, que segue

o modelo da Bélgica, está sendo cada vez mais instalado no país, especialmente nas cidades.

Várias instituições pós-primárias coroam o ensino primário, dando aos alunos possibilidades agrícolas (escola-fazenda, escola profissional agrícola), profissionais (escolas artesanais, oficinas de aprendizagem), médicas (escolas de auxiliares-parteiros e de auxiliares de enfermagem), administrativas ou comerciais (escolas de auxiliares).

O ensino secundário é acessível àqueles que terminaram o curso primário selecionado ou, mais raramente, àqueles que, após o primário comum, fizeram mais dois anos de estudos complementares.

(Fonte — *L'Éducation au Congo Belge*, RAE, mar 1958).

A Lua Muda de Côr

A lua muda de côr à medida

que se movimenta no céu: é mais verde quando nasce do que quando se põe e mais verde no crepusculo do que na cheia.

V. Axel Firsoff, da Associação Britânica de Astronomia, chegou a estas conclusões após estudar várias centenas de observações da lua através de filtros especiais, **monocromáticos**, que só deixam atingir a retina uma estreita faixa de luz e permitem ao observador distinguir entre tonalidades (aparentemente iguais) de cada côr.

A lua apareceria muito mais colorida se pudesse ser vista sem a interferência da atmosfera da Terra. As suas côres se devem, provavelmente, diz o astrônomo, ao colorido intrínseco das rochas ou dos depósitos superficiais, e não à vegetação.

(Fonte — *Science News Letter*, 31 mai 1958)

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito Romano, Faculdade de Direito de Niterói, — Arnold Wald (interinamente);

— de Direito do Trabalho, Faculdade de Direito de Goiás, —

Domingos Félix de Souza (interinamente);

— de Direito Administrativo, Faculdade de Direito do Amazonas, — Aderson Pereira Dutra;

— de Ética, História e Legislação de Imprensa, Faculdade de Filosofia, URS, — Geraldo Otávio Brochado da Rocha;

— de Zoologia e Parasitologia, Escola de Farmácia de Ouro Preto, — Orlando Ramos;

— de Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito de Goiás, — Romeu Pires de Campos Barros;

— de Fisiologia, Escola de Odontologia de Pôrto Alegre, URS, — Raul Pila;

— de Terapêutica Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia, — Gerson Siqueira Pinto (interinamente);

— de Termodinâmica: Motores Térmicos, Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Natércio Pereira (interinamente);

— de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, Escola Paulista de Medicina, — Azarias Andrade de Carvalho (interinamente);

— de Matemática Superior, Faculdade Nacional de Arquitetura, UB, — Chafi Haddad (interinamente);

— de Medicina Legal, Faculdade Fluminense de Medicina, — Nuno de Souza Santos Lisboa (interinamente);

— de Metalurgia Geral, Tratamento Mecânico dos Minérios e dos Combustíveis, Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB, — Washington Morais de Andrade (interinamente).

Legislação

Dec. nº 43 839 — 8/6/58 — Altera a redação do art. 9º do dec. nº... 26 493, de 19/3/49, que reorganiza o Curso de Jornalismo.

Dec. nº 43 926 — 26/6/58 — Dispõe sobre a Escola Nacional de Saúde Pública (Ministério da Saúde).

Lei nº 3 401 — 12/6/58 — Transforma em unidades universitárias os atuais cursos de Odontologia e Farmácia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

Reitor

O prof. Edgar Rêgo Santos foi reconduzido, por três anos, no cargo de Reitor da Universidade da Bahia.

Diretores

Foram designados diretor

— da Faculdade de Direito, Universidade da Bahia, — Orlando Gomes dos Santos, catedrático de Direito do Trabalho;

— da Escola de Agronomia do Nordeste, — Paulo Maia de Vasconcelos, catedrático de Entomologia e Parasitologia Agrícolas;

— da Faculdade de Direito da Universidade do Pará, — Aloísio da

Costa Chaves, catedrático de Economia Política.

Direito do Trabalho

O sr. Ministro do Trabalho aprovou, em despacho de 7 de junho, os Estatutos da Faculdade de Direito do Trabalho e Ciências Administrativas (publicados no **Diário Oficial** de 25/6).

Enciclopédia Brasileira

Pela portaria nº 149, de 30 de abril, o sr. Ministro da Educação baixou normas para os trabalhos da Comissão Central de Coordenação da Enciclopédia Brasileira. E, pela portaria nº 313, de 22 de maio, designou membros dessa Comissão, que terá por presidente nato o diretor do Instituto Nacional do Livro, os srs. Paulo de Assis Ribeiro, Armando Hildebrand e padre Fernando Bastos de Ávila, S. J., como integrantes do núcleo central, e Serafim da Silva Neto, Tarcísio Padilha, Suzana Gonçalves, Antônio Garcia de Miranda Neto, René Laclette, Artur Rios, João Paulo de Almeida Magalhães, Paulo Sá e Wenceslau Vivaldi Moreira, como representantes de Comissões Executivas Divisionais. (**D. O.**, 6/6).

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Matemática Superior, Faculdade Nacional de Arquitetura, UB, até 27/2/59 (edital, **D. O.**, 20/6);

— de Instrumentação e Composição, Escola Nacional de Música, UB, pelo prazo de 180 dias (edital, **D. O.**, 26/6);

— de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS, até 1/3/59 (edital, **D. O.**, 30/6);

— de Aplicações Industriais da Eletricidade, Escola Nacional de Engenharia, pelo prazo de seis meses (edital, **D. O.**, 6/6);

— de Estatística Metodológica, — de Estrutura e Análise de Balanços,

— de Repartição da Renda Social,

— de Evolução da Conjuntura Econômica,

— de Complementos de Matemática,

— de Valor e Formação de Preços e

— de Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio de Janeiro (ex-Universidade do Distrito Federal), até 10/12/58 (editais, **D. O.**, 6/6);

— de Complementos de Matemática, Faculdade de Filosofia, URS, até 15/9/58 (edital, **D. O.**, 6/6);

— de Microbiologia, Faculdade de Medicina, Universidade do Pará, até 30/9/58 (edital, **D. O.**, 6/6).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.